

## Lançada a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde - Rebrats

Durante os dias 28 e 29 de agosto, ocorreu o lançamento da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) durante seminário realizado no Hotel Plaza Kubitschek, em Brasília.

Promovido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia/Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (Decit/SCTIE), o evento reuniu cerca de 60 pessoas – entre gestores, pesquisadores de universidades e centros de pesquisa,

representantes do Ministério da Saúde, de conselhos de secretarias estaduais e municipais e de hospitais – para discutir a estrutura e o funcionamento da rede.

A diretora do Decit, Suzanne Serruya, abriu o seminário lembrando o início da atuação do Decit em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e agradeceu aos participantes: “As atividades desenvolvidas no Decit tiveram a colaboração de muitos dos presentes aqui e eu espero que a gente possa trabalhar cada vez mais junto”.



### O que é a Rebrats?

A rede terá como membros os principais atores da área de saúde, para facilitar a definição de prioridades, a formação profissional, o monitoramento de tecnologias, a padronização de metodologias e a promoção de pesquisas com excelência em ATS.

Como produtos da rede, serão produzidos pareceres técnico-científicos, pesquisas estratégicas, resumos estruturados para divulgação, avaliações econômicas e revisões sistemáticas.

Proporcionará, também, um ambiente virtual, no qual membros e público poderão obter informações atualizadas sobre a área de ATS. O hotsite da Rebrats abrigará um banco de dados, um cadastro de relatórios e listas eletrônicas de discussão.

Contato: [ats.decit@saude.gov.br](mailto:ats.decit@saude.gov.br)

## Desafios para ATS: produção e utilização de conhecimento

A pesquisadora da Universidade de São Paulo, Maria Novaes, apresentou definições e origens da ATS desde a década de 70 e a expansão geográfica no mundo. Produzir conhecimento é o desafio, que necessita de uma perspectiva coletiva no processo de avaliação tecnológica e econômica.

Para subsidiar a tomada da decisão e fazer análise, é fundamental ter sistemas de informações acessíveis e de boa qualidade, conhecer os tipos de tecnologias existentes e as decisões relativas a processos, além de disponibilizar conhecimento científico nas áreas clínicas e por meio de bases de dados, visando à aplicabilidade e à utilidade de seus resultados.

Em ATS, é muito importante definir o objetivo da busca e o público-alvo. Nos diferentes ambientes de decisões, se há necessidade de legitimação científica de um novo conhecimento, deve haver uma pesquisa avaliativa em ATS, que, sozinha, não “produz decisão”. Para a tomada de decisão, é necessária a avaliação para decisão em ATS. Se existe demanda de conhecimento para (re) validar decisões implantadas, é preciso realizar avaliação para gestão em ATS. “Esses são momentos diferentes, com pessoas diferentes, mas absolutamente complementares”, afirmou Novaes. A qualidade dessas avaliações é que irá legitimar o que está sendo feito em ATS no cenário do país.

## Avaliação de tecnologia no SUS

Representando Reinaldo Guimarães, Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Suzanne Serruya apresentou a estrutura institucional e decisória do SUS, reforçando a importância de sua organização ao longo dos últimos vinte anos: “A gente tem uma política de saúde que é uma grande política de inclusão social”.

Ao mostrar a linha do tempo da ATS no Ministério da Saúde, Suzanne mencionou o processo gradual de institucionalização da ATS no Brasil com a elaboração de marcos normativos, como a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, que colaboraram para o estabelecimento de prioridades e linhas de ação: “A criação da Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Decit e da parceria com universidades e centros de pesquisa foram cruciais no caminho da inovação. Já existe também o Grupo de Trabalho Permanente de ATS (GT ATS) que traça diretrizes e discute prioridades para os editais”.

Até 2007, foram fomentados 114 projetos em ATS e 40 Revisões Sistemáticas, além da implantação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino - que já agrega 19 unidades - e de sete cursos de pós-graduação em Gestão de Tecnologias em Saúde para profissionais do SUS.

Para completar a estruturação da ATS no Brasil, Suzanne apontou o papel fundamental da Rebrats, como instrumento para redimensionar e promover chamadas públicas para estudos prioritários e para reunir experts e outros representantes da sociedade: “Nada do que se pensou para a rede é definitivo. Essa é uma construção coletiva e que só vai funcionar se houver parceria. Nesse processo, o Decit tem um papel aglutinador”.



Suzanne Serruya, diretora do Decit, fala sobre a institucionalização da ATS

**ATS**  
(até 2007)

**40**  
revisões  
sistemáticas

**114**  
projetos  
financiados

**19** unidades  
de  
Pesquisa Clínica

**7** cursos  
de  
Pós-Graduação

## Investimento em ensino valoriza a saúde no Brasil

Em sua palestra, “Avaliação de Tecnologias em Saúde ATS : Ensino”, o diretor do Centro Cochrane do Brasil, Álvaro Nagib Atallah, apresentou os cursos promovidos pelo Centro e comentou sobre o grande valor do investimento em estratégias de ensino, como cursos de curta duração, e da ampliação do acesso à informação. Para incrementar a saúde no Brasil, é importante reduzir incertezas, desenvolver tecnologias, aumentar amostras e diminuir o intervalo de avaliações.

É necessário inserir a ATS na cultura profissional, de forma que a postura dos profissionais seja guiada por evidências em saúde, ao invés de crenças e fantasias. A linguagem deve ser adequada para que as revisões e a divulgação do ensino sejam para todos, com informações sintetizadas para os profissionais de saúde: “As pessoas só valorizam o que conhecem. É preciso que as pessoas tenham conhecimento, por isso, é necessário o ensino”, completou Álvaro.

“Nós só temos chance de evoluir se tiver cultura em ATS. Só temos uma defesa: o ensino”

## Estrutura da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia em Saúde

“Ter uma rede é uma necessidade para a gente se organizar e dar conta da tarefa de elaborar estudos de ATS prioritários para o sistema de saúde com a qualidade, a excelência e o tempo necessários ao processo de decisão”. Com essa afirmação, Flávia Elias, Coordenadora Geral de ATS do Decit, iniciou sua palestra, abordando a necessidade de congregar áreas por meio de uma rede – a Rebrats - para promover e difundir a área de ATS no Brasil e que, futuramente, poderá ser organizada como uma agência matricial.

Para a criação da rede, algumas atividades antecedentes foram fundamentais: capacidade instalada em instituições de ensino e pesquisa; formação profissional e acadêmica; qualificação da gestão no Sistema de Saúde; institucionalização da área de ATS nos setores governamentais; e a realização de experiências internacionais positivas.

Flávia apresentou a proposta de organograma da Rebrats e de formação de seis grupos de trabalho permanentes: estudos e pesquisas prioritários no campo de ATS; padronização de metodologias; validação e qualidade de estudos; formação profissional e educação permanente; monitoramento do horizonte tecnológico; e difusão e comunicação.

### Proposta de plataforma de conhecimento e ferramentas virtuais

A Coordenadora Geral de Gestão de Conhecimento do Decit, Cristina Lobo, apresentou os objetivos e o papel de sua coordenação, as parcerias realizadas com gestores e materiais de divulgação, como boletins e CDs. Como parte das ações da coordenação, mostrou as ferramentas eletrônicas já desenvolvidas: Sistema

de Informação de Ciência e Tecnologia em Saúde (SISC&T) e Base de Dados Gerencial do Decit: Pesquisa Saúde.

A técnica responsável pela área de informação, Jacqueline Gagliardi, integrante da equipe de Gestão do Conhecimento, fez uma demonstração de uso de Pesquisa Saúde, apresentando algumas pesquisas em ATS financiadas pelo Decit e cadastradas na base de dados. Bruno Coelho, consultor técnico do Decit, explicou a proposta de *hotsite* da Rebrats e a idéia de sistema a ser desenvolvido para a rede.

### Definidos cinco grupos de trabalho para a Rebrats

Após as palestras, foi realizado debate que discutiu tópicos essenciais para a estruturação da rede. De acordo com os participantes, existe a necessidade permanente de agregar grupos, de forma que as informações cheguem não só para membros da rede, mas também para usuários, porque o impacto da rede não deve ser o processo, mas a melhoria da saúde da população. Ao final, foram definidos cinco grupos de trabalho, correspondendo aos grupos de trabalho da Rebrats: priorização e fomento de estudos no campo de ATS; desenvolvimento e avaliação metodológica em ATS; formação profissional e educação continuada; monitoramento do horizonte tecnológico; e difusão e comunicação. Cada grupo deliberou atividades e pessoas responsáveis pelo seu desempenho, objetivos e recursos para cada linha de trabalho.

Saúde suplementar  
Hospitais de Ensino  
ONG de usuários  
Complexo Industrial:  
ABDI, ABIMO,  
FEBRAFARMA,  
ABQUIF, ABRASCO,  
SBPC  
Sociedade profissionais  
Sociedade científicas  
Ministério Público  
Ministérios da  
Educação e da Ciência  
e Tecnologia

CG-ATS  
SVS  
SAS  
ANS  
ANVISA  
CONASS  
CONASEMS



## Horizonte tecnológico

O grupo monitoramento do horizonte tecnológico será responsável pela verificação de tecnologias de interesse para a saúde coletiva, tanto tecnologias emergentes, em fase de estudo ou entrando no mercado, quanto tecnologias já existentes.

Para operacionalização de atividades, será mapeado o trabalho de grupos e redes, nacionais e internacionais, e serão realizadas oficinas para discutir a metodologia e verificar as ferramentas de atuação disponíveis.

## Priorização e fomento de estudos

O grupo de trabalho buscará definir prioridades e orientar quanto ao tipo de estudo necessário. A definição de prioridades terá participação ampla e inclusiva a partir de ferramentas virtuais elaboradas para obter a contribuição de diversos segmentos da sociedade, como, por exemplo, Consultas Públicas e questionários. O processo deverá ser permanente e a cada semestre haverá uma análise dos temas apresentados como prioritários, considerando, também, o impacto social e econômico da demanda. Outro resultado esperado é o estabelecimento de fluxos e instrumentos para monitoramento da execução dos estudos encomendados.

## Desenvolvimento e metodologia

Ao longo das discussões, decidiu-se pela junção dos grupos “padronização de metodologias” e “validação e qualidade dos estudos” no grupo Desenvolvimento e Avaliação Metodológica em ATS. O intuito é propor um padrão metodológico – considerado adequado – para execução de estudos em ATS no âmbito da Rebrats e deliberar sobre a adequação dos resultados e/ou termos de referência submetidos à rede. Serão realizadas três oficinas de trabalho, abordando diferentes temáticas: análise econômica em saúde, parecer técnico-científico, revisões sistemáticas, impacto orçamentário, parecer técnico-científico para análises econômicas e roteiro de avaliação dos resultados dos estudos.

## Divulgação do conhecimento

Após a alteração do nome do grupo para formação profissional e educação continuada, o grupo decidiu pela formação de Núcleos de ATS (NATS) ou Centros de ATS (CATS) em instituições de ensino e pesquisa para a promoção de cursos de mestrado profissional em ATS e cursos de atualização.

Por meio desses núcleos e centros, serão realizadas teleconferências para divulgação de conhecimento, além da disponibilização de banco de dados. O plano de trabalho também prevê a efetivação de parcerias com secretarias e gestores para o treinamento em ATS.

## Difusão e comunicação

Haverá duas estratégias de trabalho: uma voltada para o público externo – composto por gestores de áreas técnicas e secretarias do governo, profissionais de saúde, o poder judiciário, as universidades e o usuário – e outra para membros e componentes da rede.

O objetivo principal é a sistematização, o compartilhamento e a difusão da informação. O grupo também considera importante a capacitação e a captação de profissionais nos diversos setores e serviços capazes de contribuir para a difusão do conhecimento científico no sistema de saúde.

Inicialmente, o *hotsite* da Rebrats disponibilizará fóruns de discussão, agenda de reuniões e materiais preparados pelo grupo, como publicações de resultados de pesquisa.

### Expediente

O Informativo Decit é um boletim produzido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O boletim conta com a cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde.

#### MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

#### SECRETÁRIO DE CIÊNCIA,

TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

#### DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Suzanne Jacob Serruya

#### COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

#### COORDENADORA GERAL DE FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

Márcia Luz da Motta

#### COORDENADORA GERAL DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Flávia Tavares Silva Elias

#### EDITORA-CHEFE:

Mônica Prado (RP 2977/DF)

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Daniele Souza (RP 29370/RJ)

#### DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO:

Emerson e Cello  
Renata Guimarães

#### FOTOGRAFIA:

Arquivo Decit

#### COLABORADORES:

Uliana Pontes

#### CONTATO: [decit@saude.gov.br](mailto:decit@saude.gov.br)

61 3315-3298 ou 3466

Secretaria de Ciência,  
Tecnologia e Insumos  
Estratégicos

Ministério  
da Saúde

